

AVALIAÇÃO DO PERFIL ECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E NUTRICIONAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE DIABETES E HIPERTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARIANA SILVA¹; RENATA TORRES ABIB²; LUCIA ROTA BORGES³

¹Universidade Federal de Pelotas – marianamello-s@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – renata.abib@ymail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luciarotaborges@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo, sendo considerada uma das principais causas de morte. Indica-se que no ano de 2008, ocorreram 57 milhões de óbitos, sendo 63% causadas por DCNT (WHO, 2016).

No Brasil, as DCNT são consideradas o problema de maior magnitude, respondendo por 72% do total de óbitos em todo o país, atingindo de maneira significativa as camadas mais pobres da população e os grupos considerados mais vulneráveis, como a população de baixa escolaridade e renda (VIGITEL, 2014).

Considerando a relevância das DCNT como um problema de saúde pública, conhecer o perfil dos pacientes é de extrema importância, pois permite que sejam propostas estratégias de tratamento, permitindo um melhor dimensionamento da atenção em saúde, visando à integralidade do cuidado do indivíduo acometido e identificar subsídios que fundamentem intervenções eficazes dos serviços de saúde na prevenção e controle de danos que estas patologias possam causar.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo, conhecer o perfil econômico, demográfico e nutricional dos pacientes atendidos no Centro de Diabetes e Hipertensão (CDMHAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo, realizado com os pacientes atendidos no CDMHAS da UFPEL no período de agosto a setembro de 2016. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e que concordaram em participar do estudo mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para caracterizar o perfil clínico e sócio demográfico dos pacientes, aplicou-se um questionário com as seguintes variáveis: idade, sexo, cor (branca e não branca), estado civil (com companheiro e sem companheiro), procedência, tabagismo, etilismo, atividade física e presença de comorbidades, especialidade que consulta no CDMHAS, acompanhamento nutricional e estado nutricional.

Para analisar o perfil socioeconômico foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2014). Para avaliação do estado nutricional, os pacientes foram pesados, descalços, em balança antropométrica digital, tipo plataforma, marca Trentin (capacidade de 200 Kg e precisão de 100 g). A estatura foi obtida, estando o indivíduo em pé, com cabeça em plano de Frankfurt (LOHMANN et al. 1988) utilizando estadiômetro de metal, acoplado à balança, com precisão de 0,1cm. A partir da obtenção das medidas de peso e altura, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) dos pacientes, definido como a

razão entre o peso (Kg) e o quadrado da altura (m), foram considerados sem excesso de peso aqueles indivíduos que apresentaram valores de IMC entre 18,5 a 24,9 Kg/m² e com excesso de peso pacientes com valores iguais ou superiores a 25 Kg/m² (MELLER et al. 2014).

As análises estatísticas foram realizadas no programa STATA® versão 12.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (CEP/FAMED/UFPEL), sob o número 1.659.342.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 134 pacientes, com média de idade de 55,3±15,8anos, 67,9% pertenciam ao sexo feminino, 84,3% dos entrevistados foram considerados brancos, 55,2% possuíam companheiro, 49,2% pertenciam a classe social C e 85,0% eram procedentes de Pelotas. Em relação as características clínicas, apenas 5 pacientes eram tabagistas, 18,6% tinham o hábito de ingerir bebida alcóolica e 29,8% praticavam atividade física. Quando questionados sobre a realização de acompanhamento nutricional, 40,3% relataram realizar acompanhamento, 32,0% já haviam consultado alguma vez, e 38,0% nunca haviam consultado com nutricionista.

A respeito do diagnóstico clínico 69,4% eram portadores de hipertensão arterial e/ou doença cardiovascular, 47,0% tinham diabetes tipo 2, 18,6% eram diabéticos tipo 1, 13,4% apresentavam hipotireoidismo, hipertireoidismo ou hiperparatireoidismo, 5,9% possuíam doença renal crônica e 0,7% portavam hiperplasia adrenal congênita. Quanto ao estado nutricional, 66,1% das mulheres e 33,9% dos homens apresentaram excesso de peso. O peso médio entre os homens foi de 85,7±15,8Kg e entre as mulheres foi 74,0±17,9Kg, com diferença estatística entre os gêneros (Tabela 1).

Tabela 1. Características antropométricas e estado nutricional, segundo o gênero, dos pacientes atendidos no Centro de Diabetes e Hipertensão da UFPel/Pelotas-RS 2016 (n=134).

Características	Gênero		Valor p
	Masculino (n=43)	Feminino (n=91)	
Peso (Kg) - média±dp*	85,7±15,8	74,0±17,9	0,0004
IMC (Kg/m ²)- média±dp*	29,6±5,5	30,4±6,7	0,5322
Classificação IMC ⁺ n (%)			
Peso adequado	8 (25,8)	23 (74,2)	0,2660
Excesso de peso	35 (33,9)	68 (66,1)	

4. CONCLUSÕES

Conhecer o perfil dos pacientes atendidos em um centro de referência é de extrema importância, permitindo que sejam propostas ações para que se minimizem os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças crônicas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Report on Diabetes [Internet]. Geneva (WHO), 2016. Disponível em: [Http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/204874/1/WHO_NMH_NVI_16.3_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/204874/1/WHO_NMH_NVI_16.3_eng.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIGITEL BRASIL 2015: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 154 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), 2015 [Internet]. Disponível em: <http://www.abep.org>

LOHMAN TG, ROCHE AF, MARTORELI R. Anthropometric standardization reference manual. Champaign: Human Kinetics Publishers; 1988.

MELLER FO, CIOCHETTO CR, SANTOS LS, DUVAL PA, VIEIRA MFA, SCHAFER AA. Associação entre circunferência da cintura e índice de massa corporal de mulheres brasileiras PNDS 2006. Ciência saúde coletiva vol.19 nº.1, Rio de Janeiro, Brasil, 2014.